

ESTIAGEM

Um ano após intensa seca, Tangará vive segurança hídrica

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Há exatamente um ano, uma intensa crise hídrica assolou a população de Tangará da Serra, considerada a pior estiagem dos últimos 30 anos que atingiu a cidade. O município chegou a decretar estado de emergência devido à falta de água, que perdurou por quase um mês após o reservatório da Estação de Tratamento de Água ter se esvaziado.

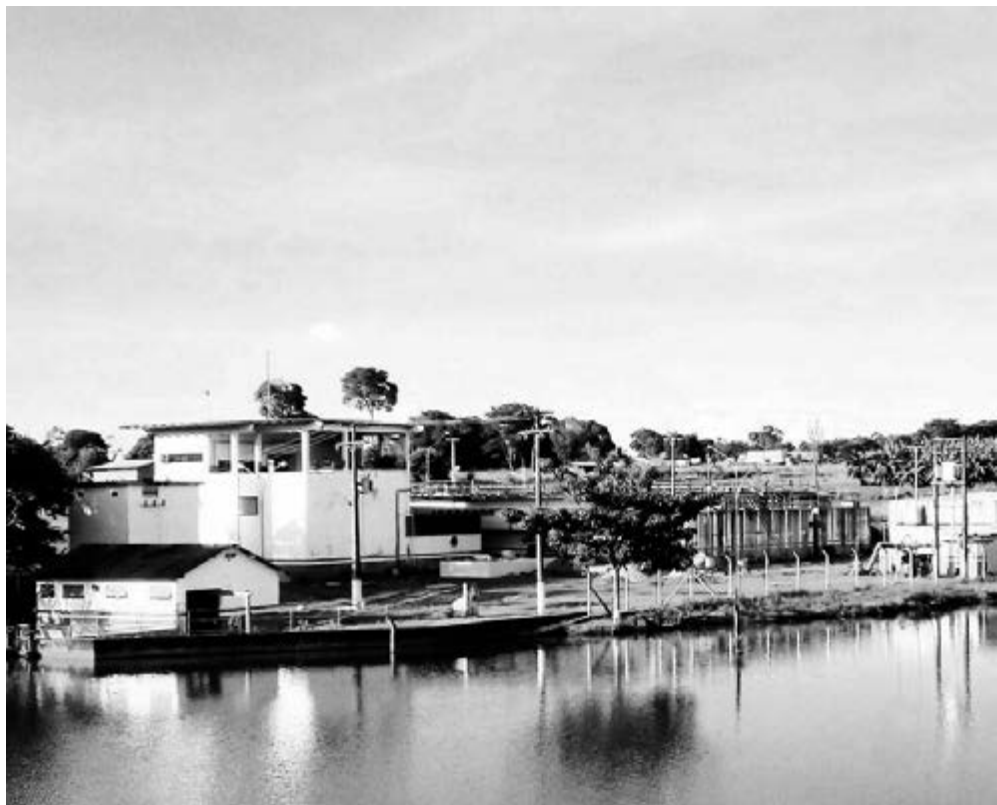
De acordo com o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (samae), diferentemente do cenário vivido no ano passado, atual-

mente o município conta com segurança hídrica devido a série de obras desenvolvidas pelo município nos últimos meses.

“Nós passamos pela chamada crise hídrica onde atingiu boa parte do país. Cem municípios do Brasil passaram por esse momento e nós sentimos na pele. Iniciou em outubro do ano passado, e ainda lembramos dessa dificuldade que passamos. Agora que temos um abastecimento tranquilo, temos que esquecer o lado ruim que passamos, mas não esquecer as consequências que o uso inconsciente pode causar”, comentou o diretor, destacando que

apesar de boa parte da população ser consciente com o uso da água, ainda existem pessoas que consomem de forma desnecessária e excessiva.

“Mais de 50% da população mudou o hábito de consumo após a crise hídrica, mas ainda tem pessoas que insistem em lavar asfalto e calçadas com esse líquido tão precioso. Precisamos lembrar um pouco do que passamos para sabermos a necessidade do uso racional. Concluímos algumas obras que tínhamos iniciado antes mesmo da crise hídrica, o que está nos dando uma segurança hídrica para não passarmos pela mesma situação”, afirmou Torres.



Trabalhos desenvolvidos pelo Município garantem a segurança hídrica

PROJETOS



Missão para Samae em 2018 é controlar perdas

Samae investirá em controle de perdas

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Mesmo diante da atual segurança hídrica, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra intensificará no próximo ano as ações para garantir a chegada de água regular até as torneiras de todos os consumidores. Além das obras já finalizadas e projetos já em andamento, a autarquia pretende realizar um trabalho específico no controle de perdas. “Precisamos combater as perdas, e essa será a nossa missão para o ano que vem. Em 1994, Campinas tinha aproximadamen-

te 900 mil habitantes, quando a cidade utilizava aproximadamente 116 milhões de metros cúbicos para atender a demanda. Hoje Campinas tem cerca de 1 milhão e 200 mil habitantes, e o volume de água tratada reduziu 10% dentro do trabalho de controle de perdas, então isso é muito importante”, frisou o diretor do Samae, Wesley Torres.

“A lição foi dada, e estamos agora executando tudo com mais velocidade. O queima pé atende Tangará da Serra com 150 mil habitantes numa situação regular, então temos uma ótima segurança hídrica”, concluiu o responsável.

PROJETO DE CAPTAÇÃO

Rio Russo será interligado com ETA do Rio Queima Pé



Ano passado, águas do rio Russo auxiliaram no combate a estiagem através de um sistema de captação

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Antes mesmo da grave crise hídrica que atingiu o município de Tangará da Serra no ano passado, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) tem buscado alternativas para evitar que o período de estiagem atinja o cotidiano da população. Para isso, a autarquia desenvolveu uma série de trabalhos, dentre eles o projeto de interligar o Rio Russo à Estação de Tratamento de Água (ETA) do Rio

Queima Pé, o que deverá aumentar ainda mais a capacidade de abastecimento no município.

“Estamos com o projeto do Russo, que é uma nova represa de grande porte que será interligada com a ETA do Queima Pé. Temos essa vantagem por ele (Rio Russo) estar mais próximo do Queima Pé, então estamos buscando recursos junto ao Governo Federal, já que no Governo Estadual não temos mais esperanças. Se não conseguirmos essa parceria do Governo Federal, o município irá bancar a obra. Vai passar por sa-

crifícios e ter que tirar algumas programações, mas o município vai fazer”, garantiu o diretor do Samae, Wesley Torres, ao lembrar que o município também desenvolveu outras obras que contribuem para a segurança hídrica em Tangará.

“Temos duas lagoas novas com captação do Samae, que tem capacidade para atender a população por cerca de 70 dias. Se nós tivéssemos vivido o que passamos o ano passado, teríamos enfrentado tranquilamente. Além disso, quatro novos poços artesianos en-

traram no sistema. Eles não são usados no período normal de chuva porque aumentaria o nosso gasto, então no período de chuva a gente usa a ETA que é suficiente para atender a demanda de Tangará da Serra. No período de estiagem o consumo aumenta e a gente tem essa segurança para atender a população”, assegurou o diretor, alertando que a conscientização da população sobre o consumo de água contribui sempre de forma fundamental para evitar eventuais crises hídricas.